

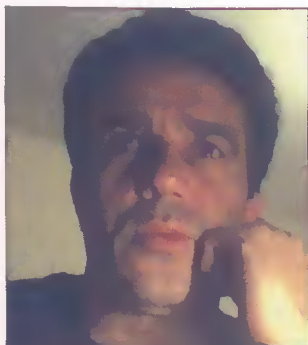


*João Luís Dias*

# **Coração de Algodão**



**CALIDUM**



## João Luís Dias

Natural e residente em Terras de Bouro, Braga.

Publicou em 1988, 1992, 2005 e 2008, respectivamente, as obras "Ecos dum Silêncio", "Sonho em Hora de Ponta", "Antes que o Tinteiro Entorne" e "Um Poema, uma Flor", de conteúdos poético e crónica jornalística.

É redactor do jornal *Geresão*, de Terras de Bouro, Amares e Vieira do Minho, onde também assina crónica regular e entre muitas outras colaborações contam-se as rádios *RFM - Rádio Renascença*, *Lisboa* e *Voz do Neiva*, Vila Verde e os jornais *Correio do Minho*, Braga e *Vilaverdense*, Vila Verde.

É com frequência convidado para recitais, seminários e conferências em escolas, desde o 1.º ciclo ao universitário.

O seu percurso associativo e cultural motivou já trabalhos académicos.

Foi fundador da CALIDUM - Clube de Autores Minhoto/Galaicos e desde o seu início presidente da direcção.

Pelos seus envolvimento culturais, foi em 1999 homenageado pelo Secretário de Estado da Administração Local.

# Coração de Algodão

*Agradecimento*

Município de Terras de Bouro

João Luís Dias

# Coração de Algodão



Clube de Autores Minhoto/Galaicos

Título Coração de Algodão

Autor João Luís Dias

Edição CALIDUM - Clube de Autores Minhoto/Galaicos  
4840-100 Terras de Bouro  
[www.calidum.no.sapo.pt](http://www.calidum.no.sapo.pt)  
E-mail: [calidum@sapo.pt](mailto:calidum@sapo.pt)

Depósito Legal 321592/11

ISBN 978-972-99556-3-1

Data de Saída Janeiro/2011

Execução Gráfica Graficamares, Lda.  
E-mail: [geral@graficamares.com](mailto:geral@graficamares.com)

## APRESENTAÇÃO

Pede-me o João Luís Dias que eu lhe teça um texto para os seus novos poemas.

Dele disse em tempos, que era “um poeta que da solidão soubera estabelecer laços em redor” e que, com essas cumplicidades criara uma espécie de comunidade, através da sua solidariedade com outros autores, frutificadas numa editora pioneira, permitindo maior visibilidade global não só ao seu trabalho mas também ao de tantos outros companheiros de sonhos.

Alegoricamente observei que, ao princípio, ele habitava os montes mais altos que havia no lugar. Local solitário e difícil, perdido na alma da sensibilidade no meio de tanto verde.

Mas a sua evolução tem sido um dos casos mais (de)flagrantes de vocação poética que tenho presenciado. Com efeito, sempre dele colhi a impressão de uma iniciativa elástica, uma visão fulgurante da ideia, uma capacidade genuína de entusiasmo permanente e contagiante. Mas hoje há que somar a tudo isso o génio poético puro.

Qualquer coisa indicia que o exercício poético o redime de funções obrigadas pela vida, onde trabalha num mundo de minúcias, das quais se vinga sonhando Poesia o dia inteiro.

Como disse algures, era difícil ser poeta assim, ali, naquele modo e naquele tempo.

Mas o João Luís passou desde há muito a viver para criar beleza nas palavras e nos sons, musicar a fala, superar dificuldades. E pensar o amor. Saber das

coisas. Viver por dentro o acto difícil do sentir. E aprendeu a sobrevoar o teatro imenso da Natureza toda, fascinado. E a mergulhar nos afectos; e outras coisas da solidão e do encontro, mais difíceis ainda de explicar.

O espectáculo deste percurso foi imenso. Ao princípio era como uma enxada cavando em granito. Análise sibilina e agreste, com a frieza da pedra onde se cavava devagar uma alma maior.

Mas o diamante bruto da montanha foi lapidando em luz. Ele com a vida e a vida com ele, assim se aprende a sentir mais, nas águas cálidas e límpidas da fonte da inteligência.

E o poeta João ficava maior a cada dia. Aos olhos de todos os que o descobriam. Em busca da vida, sempre. Da história e da miragem. Em busca da tal mulher absoluta, a musa poesia, nascida da bruma e do arrepio. Em busca das razões maiores do belo e do infinito.

*Escrevi antes que “a sua poesia enquanto veículo de sonho tornou-se numa busca pessoal dos valores da eternidade. Plena, humana e alargada. Porque só viver esse sonho de palavras e beleza vale a pena. Em todas as terras e países. Em todos os lugares do mundo onde a pátria seja a língua portuguesa. Dizem isso os eternos sonhadores. Os tais que afinal, são eles, e apenas eles, os construtores do futuro.”*

Acontece que a sua aventura poética começou a ter escuta nesse espaço lusófono.

Isto porque ela começou a circular através das novas tecnologias da comunicação. E, sobretudo através de *blogs* e filmes no *you tube*, a sua palavra invadiu novos horizontes e criou apreços.

E um mundo novo de expansão se lhe ofereceu, rendido e ávido.

Mas o João - hoje um poeta adulto, maior, que já não precisa de apresentações



elogiosas de ninguém...- confessou-me noutro dia que não há, - nunca haveria, nunca poderá haver - livro sem tacto, nem tinta, nem papel.

Assim alguns dos poemas já moram, portanto, por aí, pelos computadores das pessoas, em toda a parte onde um arrepio de sensibilidade ainda não tiver esquecido que a forma que os poetas têm de ver o mundo é sempre generosa e criativa, senão inovadora.

Pois é.

Mas, num rasgo de velha e nunca sucumbida paixão, o poeta exige o sentir das folhas como pétalas de um permanente descobrir.

“- Um livro só é um livro se for livro!...” - desabafaste, cheio de razão.

Por isso acreditamos em ti, João e nos espaços sem limites a que nos transportas.

Espera-te a certeza do nosso entendimento.

E assim decerto, ficas mais perto e mais cúmplice do sonho de cada um de nós, ao folhear-te.

Podes ter a certeza que a fantasia maior, essa atravessa sempre um dia, mais cedo ou mais tarde, todos os oceanos da procura.

E que o tempo mora contigo na inspiração dos dias, cada vez maior.

Pedro Barroso (autor, cantor, compositor)



## QUIETO

Olhei, quieto nos teus olhos  
grávidos de aromas e candura  
um ventre em flor a abrir na Primavera.  
Entontecido  
porque embriagado  
no campo limado e morno do entardecer  
falei-te e disse quase nada  
por não saber dizer mais do teu olhar.  
E volta de ti um poema  
um poema maior  
declamado em sussurro  
que me trespassa pelo peito  
como flecha acesa de licor e lume  
tombando-me ao crepúsculo dos teus olhos  
no salpicar imenso das palavras...  
E fico internado na metáfora enorme  
que teceste lá dentro!

## UM POEMA ENORME

Queria escrever um poema enorme  
nem que fosse o poema enorme  
mais pequenino do mundo.  
Queria escrever um poema enorme  
nem que fosse o poema enorme  
mais simples do mundo.  
Queria escrever um poema enorme  
nem que fosse dos poemas enormes  
o menos enorme de todos  
mas que fosse enorme para ti  
porque para ti  
enorme...  
só um poema maior!

## AFECTOS

Podem faltar-me candelabros  
cristais azuis  
jardins faraónicos  
ou menores jardins de praça de cidade  
multicoloridos ao anoitecer...  
Mas uma flor  
com perfume  
colhida bem cá de dentro  
nunca me faltará para uma mulher  
porque lhe é devida.

## TOM MENOR

Hoje não trago rosas vermelhas  
só um corpo amorfo, um ventre abafado  
uma fera ensonada  
um poema sem rima ou brilho.

Hoje não transporto flor alguma  
só um beijo insípido, um abraço brando  
um sorriso morno, um olhar descolorido  
uma voz sem timbre.

Hoje nem uma folha carcomida me adorna  
só um pranto morno, um soluçar mudo  
um par de lágrimas em cristal gélido  
uma balada sem verso e sem calma  
uma noite inútil.

Hoje, mesmo assim  
venho a ti porque acredito...  
só ocupo as mãos com as tuas  
só os teus lábios me elevam!

## TARDE, OU NÃO

Desta tarde pouco mais resta  
que a luz baça a mostrar seminu o horizonte.  
Desta tarde, já quase tarde demais para ser ainda tarde  
só o morno banco de pedra no jardim  
aceso no esplendor da tarde me acolhe  
enquanto espero esta tarde cair completamente.  
Mas nunca é tarde, eu sei  
para saber o que tarda em mim.  
Nunca é tarde, eu sei  
para saber por que se esconde cá dentro um sorriso entardecido.  
Não é tarde, eu sei que não é tarde  
para não querer deixar-me entardecer...  
Eu sei, nunca é tarde  
mesmo que tarde  
para não querer uma tarde que tarde tanto em mim.  
Eu sei que não é tarde!  
Nunca será!

## MADRUGADA

Levo-te um verso ao sorriso  
que te adivinho...  
e ao peito  
que te sei  
um poema todo  
- o maior que me invadir...  
E guardo o rascunho  
entre a estrela mais distante  
e o clarão de luz acesa que me cerca  
nesta noite debruçada em mim.  
E fico poisado  
até adormecer pela madrugada...



## O TEU POEMA

Depois do poema  
onde me inventaste  
na enormidade dum verso...

Depois do poema  
que procuravas  
e onde me encontraste e quiseste  
na simplicidade das palavras...

Depois do poema  
... podem calar-se os anjos  
internar-se silenciosamente os pássaros  
podem os pingos de chuva multiplicar-se em milhões  
crescendo os rios  
fartando as fontes  
que sentirei cá dentro  
temperada  
uma eterna Primavera  
de amanhecer claro  
de sons, de cores, de aromas...

Sei e soube-me bem  
o teu poema!

## CHEIRO

Vem de púrpura ou negro.  
Salpica-te de *channel*  
ou flores prensadas.  
Opta  
mas rasgarei  
quero que saibas.  
E do cheiro  
lavo-te a pele  
e quero o teu.  
A noite pede  
a Lua despida...

## CERTEZA

Se um dia não souber mais da nascente do rio  
que sempre me levou o pensamento  
nas horas melhores do coração  
saberei do oceano  
onde ele entregará a sua água doce e perfumada:  
os teus olhos!

## APRENDIZ DE SONHOS

Vou poisar, querer adormecer  
e deixar que o sonho me leve...  
E não quero acordar do sono  
se o sonho dele me levar a ti...  
E se dormindo, sonhando assim  
é fugir, até de mim  
quero-me, então  
errante eternamente!  
Porque te quero saber e sentir  
mesmo que, apenas,  
depois de adormecer!  
E quem sabe me encontre  
e saiba mais  
para lá dessa fronteira...

## VEM

Vem e acorda o meu sono.  
Fala-me de ti:  
dos sonhos que te embalam  
e contigo dormem  
nas noites que o teu olhar clareou.  
Corre, antecipa-te ao amanhecer que espera  
adia os sobressaltos que sempre se levantam pela manhã  
escurecendo o tom de céu que te envolve  
e calam um silêncio de encantamento!  
Vem, mergulhada nas águas calmas do oceano  
que um dia teimaste em inventar!...  
Vem e traz as folhas caídas no Outono  
as chuvas frias do Inverno  
as flores que na Primavera te saúdam  
e perfumam a paisagem que transportas.  
Vem e traz contigo as conversas que te prolongaram os serões...  
Vem...  
traz o sorriso que ilustra a tua alegria  
e realça a beleza que irradias!  
Vem  
simplesmente.

## RAZÃO

De braço dado ao silêncio  
pergunto:  
porquê um poema mais  
se nos consome as horas vazias  
a chuva fria soprada a norte  
e um fogo abafado em cinzas  
numa lareira esquecida e morna?!  
Divago...  
e nada, ou pouco mais digo.  
Mas agora mesmo  
quando a noite clareia em madrugada  
descubro que, afinal, há razão para o poema  
e para toda a poesia:  
existires  
e saber de ti  
tão estranhamente perto  
tão generosamente mulher!

## OFERTA

Trago-te  
a brisa que me sopra no peito  
quando cavalgo pela manhã.

Trago-te  
o aroma das papoilas que invento  
num prado de pasto tenro.

Trago-te  
fechado no peito morno  
a última folha que guardei do Outono.

Trago-te  
pouco mais do que de mim...

## QUERIA UM POEMA

Queria-te num poema  
que soltasse do peito rasgado  
e nele fosse o coração, e fosse todo...

Queria-te num poema  
que escutasse em declamação  
do pináculo onde poisam andorinhas  
entretidas no desespero afinado da manhã...

E falta-me o peito.  
E falta-me a catedral.  
E só de mim...  
E só de mim, para ti, mulher de verso  
tenho pouco e não consigo!  
Caramba, que pena!



## VONTADES

Deixa que te rasgue o corpo de vontades  
e transbordem as fontes de Inverno  
Depois, a Primavera  
o sol tímido  
as flores a colorir  
O beijo enxugará  
as últimas gotas ainda mornas  
que nos descerem no peito  
E que venha depois o Verão aceso!...

## UM SEGUNDO

Um olhar  
para te querer  
uma noite  
para te amar  
uma eternidade  
para te guardar...  
e um segundo, só  
para to dizer  
num poema!

## VITRAL

Hoje não choveram rendas  
e no vitral goteado na manhã  
vi, tricotado em seda pura  
com fios de lágrimas rubras  
o sorriso que tinha emprestado ao lugar...  
que o devolveu!

## BRILHO

Trazes o brilho de ontem  
para o brilho que hoje tens.  
E, então  
é brilho maior ainda  
Os olhos não se gastam  
e o sorriso,  
se de dentro  
não se esvai!...

## PENSAMENTO

Corri a cortina  
vi a noite adormecida.  
E as estrelas desenharam um corredor de luz  
do meu céu, perto  
até ao teu, aí...  
E a lua, essa  
fica a morder-se de inveja...

## O ÚLTIMO POEMA DE AMOR

Fosse este  
o meu último poema de amor  
e seria exactamente igual  
ao meu primeiro poema de amor  
terno, colorido, pueril...  
Falaria dos teus olhos  
e da cor deles  
dos teus cabelos  
e do tamanho deles  
da tua boca  
e do sabor dos beijos que invento dela...  
Chamar-te-ia "princesa"  
e pintaria de azul  
as paredes cinzentas do teu castelo  
que de capa e espada assaltaria  
para te levar do nevoeiro!...  
Fosse este  
o meu último poema de amor  
e seria doce  
outra vez patético...  
mas seria, uma vez mais  
o meu maior poema!

## BORBOLETAS

Vi borboletas  
poisadas num sorriso  
e uma flor ao amanhecer...

Vi borboletas  
poisadas num sorriso  
e um jardim a querer entardecer...

Vi borboletas  
poisadas num sorriso  
e um arco-íris a desbotar  
à luz que teima acesa no teu olhar  
Vi borboletas...

## PAREDE DE FOGO

Quero-te mais  
que o sorriso e paisagem dos teus olhos.  
Quero-te mais  
que as mãos e poemas do teu peito.  
Quero-te mais...  
Quero-me mais  
que nas noites todas dos sonhos...  
Quero-te, aqui  
com todos os poros a verter na minha pele.  
Quero-te, aqui  
aprimada nos meus braços  
contra a parede de fogo  
desalços, de pé, desabotoados  
e possuir-te sem decência  
e rasgar-te endoidecido  
e querer-te entontecida  
qual feras no cio  
assim, profundamente, intensamente  
até à explosão dos corpos  
encontrados, depois, nas bocas saciadas.



## TÃO PERTO

Nos teus olhos de amêndoas doces  
vejo a noite clara e morna  
recolhida no silêncio iluminado do céu  
e toda a madrugada ébria de afagos  
com mil estrelas acoradas ao luar.  
No teu sorriso bronzeado ao sol  
do sul do meu horizonte  
procuro a estrela d'alva que invento  
aos tons claros da alvorada...  
Na tua boca de mel de urzes  
que sei nos socalcos da minha montanha  
onde cavalgo ao entardecer  
com o teu lugar na garupa  
sei do beijo e doce maior do teu sabor.  
E do teu corpo  
do teu corpo todo que invento de linho e rendas  
fico à espera...  
e espero entontecido e aflito  
porque te sei por aí  
estranhamente perto...

## ENTRADA E SAÍDA

Na vida uma só porta me serve:  
por onde entro e entram;  
por onde saio e saem...  
E esta porta  
entreaberta  
nunca se tranca;  
suporto no peito as correntes-de-ar!  
Quero vias sem barreiras  
e sem separadores centrais  
como os caminhos de terra  
ou estradas de macadame.  
Não choro nunca à partida  
(quem parte pode ficar ainda mais)  
guardo as lágrimas para a chegada.  
Porque aqui, sim  
tanta vez, me poiso e partilho emoções  
que não sei conter...  
E sabe-me bem  
e enobrece-me  
sentir salpicadas aos pés  
as gotas enternecidas dos olhos!

## CORES DE CINZA

Nos teus olhos  
em cores de cinza  
vejo mais que o sol  
vejo mais que a mais bela e acesa noite de luar  
vejo mais do que vejo quando adormeço...  
Nos teus olhos...  
em cores de cinza  
vejo o que sempre quis ver:  
uns olhos que me ensinam a olhar!...

## CHUVA

Cai aos pingos no caminho  
Como flocos de algodão  
E vai formando um *charquinho*  
Parecido a um coração.

Quiseram-se orvalhos juntar  
Ao manto d'água a crescer...  
E do charco fez-se um mar  
Onde embarquei, p'ra te ver...

## ATÉ JÁ

Foste, poisada na última folha  
que resistia ao Inverno.  
Foste, levando no regaço  
as flores multicores  
dos jardins das nossas *Babilónias*...  
Foste, mas ficaste mais.  
Só parte, completamente  
para qualquer parte  
quem nunca foi parte de alguém!  
Até já, creio.

## DECLAMAÇÃO

Quero o fio d' aço dum punhal  
uma flor emurchecida ao sol da meia tarde  
e os versos, todos, em inventário.  
Quero um sopro fresco, ou mesmo frio  
que me trespasse pelo corpo rasgado  
sem aromas que me embriaguem  
sem metáforas que me matem lento...  
Quero-me apagado, quieto  
quase que moribundo  
enquanto espero que me risques no peito morno  
as palavras, todas  
que te queria guardadas...  
E se o teu arfar em lume, declamando  
me acordar de adormecido  
e sobreviver ao meu dia menor  
saberei do maior poema!...

## CAIS DOS TEUS OLHOS

No cais dos teus olhos  
há sempre ondas e pedras que se separam  
e há mãos que enternecidas se enlaçam.

No cais dos teus olhos  
há sempre sal e areia que se unem  
e há beijos que liquefeitos se repartem.

No cais dos teus olhos  
há sempre sol e preia-mar que se despedem  
e há corpos que desabotoados se entregam.

Há um cais que fica nos meus olhos  
sempre que parto solitário dos teus...

## TRAGO UM SONHO

Venho dum dia distante  
trago um sonho a delirar  
cerquem a luz mais um instante  
deixem o sono durar...

Venho dum dia quebrado  
o sonho veio comigo  
e, sendo meu aliado  
é meu impulso e abrigo.

Venho dum dia verdade  
duma manhã que não foi  
dum golpe que ainda dói!

O sonho, minha entidade  
cercou-me, cuidou de mim...  
Não me acordem, por fim.



## PRENHE DO POEMA

Quero-te desvirginar pelas palavras  
rasgadas pelos dedos  
ao fogo dos pulsos  
há hora demente da minha lucidez.  
Quero-te prenhes do meu poema!  
E depois...  
bem, depois  
que seja ama a noite  
e madrinha a poesia...

## PRISIONEIRO URBANO

Hoje fui pedaço de asfalto  
e senti falta da poeira.  
Hoje fui estrada toda ao sol  
e faltou-me a sombra dos caminhos.  
Hoje fui à cidade soberba  
e porque me faltaram aromas  
plantei-lhe no chão cinzento  
um lírio roxo da minha montanha.  
Hoje sorri para todos  
e ri de mim, a sério  
porque me senti  
um prisioneiro urbano  
pateticamente a pensar em liberdade...  
Hoje ri de mim  
ao querer olhar-me  
num espelho de betão!

## VERSO ADIADO

Há um verso que abafa no peito  
uma flor à sede no jardim  
e um poema desesperado  
à espera  
que no chão se abra o livro branco  
onde o poisar desventrado...

Há um verso  
uma flor  
um poema  
um chão  
um livro ainda fechado  
e um poeta que adormeceu  
e não desperta.  
Não o acordem, por enquanto.  
O poema terá tempo!  
Sempre teve...

## O TEU MAR

Olha o mar à luz acesa da marginal  
e sabe-o seguro a teus pés  
assentes em fios de seda fina que te tecem  
e sabes colorir...

Olha o mar à luz acesa  
e deixa quebrar nos teus olhos  
a onda de espuma branca - a maior -  
ao sal fino de uma lágrima temperada  
e envaidecida de ti  
solta ao rosto lindo que emprestas à praia.

Olha o mar...

e sabe-o teu  
porque o mar quer sempre  
quem se quer nele a navegar  
partindo de cais ancorado e firme  
mesmo que pela noite  
à luz acesa...

## BEIJAR-TE-EI

Beijar-te-ei ternamente.  
Beijar-te-ei docemente.  
Beijar-te-ei apaixonadamente.  
Beijar-te-ei loucamente.  
Beijar-te-ei, mesmo, indecentemente.  
Beijar-te-ei eternamente...  
se a tua boca me trouxer à minha  
o saber que te vejo nos olhos  
o sabor que te sei no coração...

## DESPERTAR

Caio ao chão em cada verso  
e a cada poema me levanto.  
E, assim  
neste constante soluçar  
sem tempo dos olhos secar  
vou despertando de mim...

## DESPREOCUPADAMENTE

Vejo e sinto dos pés  
e o chão por onde passam  
e o chão que pisam  
se de terra fria, à sombra  
se de areia branca, à espuma do mar  
se de asfalto, derretido à fúria do sol.

Vejo e sei dos pés  
e por onde passam...  
e por onde param  
e por onde se ficam.

E o resto de mim  
já nem me preocupa saber  
já não me ocupa de ansiedade  
já não me atormenta o sono  
porque to entreguei, todo  
quando soube de ti  
nesse olhar de rio lavado!...

## PRONÚNCIO

Pensava em ti...  
com a noite, já descalça  
a aconchegar-se comigo  
e vi um clarão  
como que explosão do horizonte.  
Era um relâmpago  
a antecipar um trovão, de velocidade menor  
eu sei!  
Mas naquele instante em que o céu brilhou  
e te vi projectada nele  
tão linda, tão meiga, tão sonhada...  
quis mais relâmpagos  
antecipando mais trovões  
mesmo que anunciando, à pressa  
a tempestade maior de Abril.  
E só para te voltar a ver  
tantas vezes, quantas vezes  
o céu explodisse em luz.  
E depois...  
depois poderia vir a chuva  
e a tempestade enorme  
para me molhar  
aconchegado na noite, já descalça  
nesta Primavera morna!



## GRÃO DE AREIA

Se onda de mar me quero  
és a praia onde me quero a quebrar.  
Se sou barco à vela que vagueia  
perdido o norte  
és o vento que lhe sopra ao pano o rumo...  
Se a noite opaca me escurece  
e uma parede de sal me esconde  
és a luz maior que se lhe acende no céu  
e a última gota de água doce guardada.  
Se a manhã me enternece os olhos  
ao ver o mar azul abraçar o areal  
és tu, grão de areia  
bronzado ao sol  
o tesouro maior  
pelo qual me quis navegador!...

## AROMAS

Leva à dor  
que te serpenteia o peito  
pétalas de rosas rubras  
grávidas de aromas  
e saberás, sempre  
de mim e do meu cheiro.  
Fica aconchegada ao meu peito  
calmo e quente  
se a Primavera quiseres  
logo ao desabrochar das primeiras flores  
imaculadas, ainda, de pó...

## OBVIAMENTE, DE AMOR

Já foste pedaço da minha noite  
poisada em mim até ao adormecer.  
Já foste pela minha madrugada adentro  
querendo-te ainda mais que ao sono.  
Já foste a minha noite toda  
precedida pela manhã...  
Hoje és tudo em todo o meu dia  
e a todos os instantes.  
És composição maior do ar que respiro.  
Mas serás, e quero eu sejam  
todo o meu respirar  
inspirando da tua boca o meu sobreviver...

## POR QUE FAÇO POEMAS?

Porque me aconcheguei  
à sombra de uma árvore agitada  
e adormeci  
lembrado de tudo  
esquecido de mim  
e nem uma, nem outra  
me quis acordar  
porque sonhava  
sorrindo...  
faço poemas.

## MOSTRO DE MIM

Mostro de mim quase nada  
e nada já sou quem sou.

Verto dos bolsos os versos  
que guardo dos meus delírios  
se me inventei ao luar...  
nas noites mansas do estio.

Guardo os sabores temperados  
em favos de mel e sal  
nas fendas no céu da boca  
quando à sede me rendi.

Mostro de mim quase nada  
e nada já sou quem sou.

Sei das cores das flores do campo  
Sei das dores das folhas no Outono  
encharcadas de saudade  
quando se vão sem querer...

Mostro as minhas mãos rasgadas  
nas pedras ásperas que abracei  
e guardo flores secas prensadas  
dos jardins que não reguei.

Mostro de mim!...

## ENORMIDADE

Me fascinas  
quando escreves do teu coração...  
me mostras o sol  
e adoças a boca  
quanto te espreito o sorriso.  
E fico embriagado de encantamento  
na leitura acesa dos teus versos.  
Que bom!

## ENTREABERTA AO LUAR

Fechei os olhos  
deitei na noite o corpo todo  
e só no peito deixei  
entreaberta  
a janela onde me debruço  
sempre que por ela  
te olho, ao luar  
a sorrir no horizonte...

Fechei os olhos  
adormeci na noite o corpo todo  
e só no peito deixei  
entreaberta  
a janela onde me debruço  
sempre que por ela  
te sei e invento  
tão mulher e linda...

Fechei os olhos  
entreguei na noite o corpo todo  
e senti-te debruçada no meu peito  
onde entraste  
pela janela  
que sempre deixo  
entreaberta para ti!...

## OLHOS

Sinto com os olhos e falo pelas mãos.  
E se assim o sei e digo  
e os olhos meus, só os que vêem...  
outros olhos  
bem maiores do que os meus olhos  
me ditam às mãos os versos que escrevo!...



## AMOR AO MAR

Desamarra ao peito a barca  
à maré cheia dos olhos  
e deixa o céu desfrutar  
cada poro do teu corpo  
nas vagas mansas do mar.

E o vento há-de soprar!...

Despe o corpo à noite toda  
não te escondas do luar  
deixa que as ondas se agitem  
que desponte a madrugada  
se horas são de abalar.

E o vento há-de soprar!...

E quando o sol da manhã  
pela praia se poisar  
já a barca se atracou  
já o céu te engravidou  
de mais um filho do mar!

## ROSEIRA ANTIGA

Estive no teu jardim, mãe  
e olhei a roseira que plantaste num mês de Fevereiro  
quando soubeste do meu primeiro verso.  
Vai subindo pela parede, abraçada a ela  
e falta pouco para que se abeire da janela do teu quarto.  
Temo, mamã, que a última rosa a florir  
da roseira do meu primeiro verso  
ao te bater na vidraça  
não te encontre lá para te presenteie de aromas que lhe conheces!...  
Hoje, mãe, estive no teu jardim  
e desejei que a roseira suba a parede devagar  
sem que a tenha que podar  
para que não chegue depressa demais...

## SAUDADE À MEIA TARDE

Olho quieta a minha sombra  
ouço calado o meu silêncio  
ali, ao calor da meia tarde.  
E a saudade  
apenas ela  
me não querendo inerte  
acesso ao sol  
de peito sufocado  
me vai salpicando no rosto  
pingos frescos dos teus olhos  
que vertes, sorrindo  
quando me sabes de ti...

## ENTRE PAPOILAS

Se no meu peito a razão  
tenta abafar paixões minhas  
solto a rédea à emoção  
chego a espora ao coração  
e cavalgo entre papoilas!...

## CHORONA

Por que te peço mais  
se vi a última lágrima desencantada  
descer órfão pelos teus olhos?!

Por que te peço mais  
se outras lágrimas te vi descendo  
quando sorrias  
e no chão, caindo  
de cada uma delas se erguiam  
dum ladrilho em festa  
mãos cheias de brilho  
dos teus olhos para os meus?!

Por que te peço mais  
se já me deste  
o melhor dos teus olhos e de ti?!...

## E ASSIM PARTO...

Duas mãos soltas  
uma que me desbasta o pensamento  
outra me escreve.  
Um coração que bate desordenado  
qual corda de relógio solto ao calendário  
e um outro que espreito e pulsa.  
E assim parto para o poema.  
O céu, quase nem cinzento  
a esconder-se no anoitecer  
me não desanima.  
E nem a falta de luz  
me calará o verso;  
tenho a fogueira acesa  
e o rebentar das brasas  
a despertar-me o peito!...

## PORQUÊ, SENHORA?!...

Perdoe-me que lhe pergunte, senhora:  
Que tempo falta para esta tarde acabar?

...

Eu sei, não sabe como eu não sei!  
Perdoe-me que lhe pergunte ainda, senhora:  
É fumo ou nuvem aquela mancha cinzenta no céu?

...

Eu sei, não sabe como eu não sei!  
Perdoe-me que lhe pergunta ainda mais, senhora?  
Por que será que quando o vento agitas as árvores  
as folhas voam todas na mesma direcção?

...

Eu sei, não sabe como eu não sei!  
Uma só pergunta mais lhe farei, prometo  
me perdoando, senhora:  
Por que chora, me não parecendo triste?!  
Eu sei. Desta vez sei, mesmo que me não responda:  
chora porque não sabe como eu não sei  
o tempo que falta para esta tarde acabar;  
se é fumo ou nuvem a mancha cinzenta no céu;  
por que voam as folhas todas na mesma direcção  
quando o vento agita as árvores.  
E não sabe, como eu não sei, rir  
quando sabemos tão pouco de tudo  
e quase nada de nós!...  
Mas deveríamos aprender, senhora  
porque as lágrimas são preciosas demais  
para traduzirem a nossa ignorância!...

## MENTIRA NOBRE

Quis saber agora  
se minha mãe ainda fecha devagarinho os olhos  
quando a noite a quer adormecer  
como me adormecia ao longo do conto de fadas  
de palácios e castelos... que eu sabia bem não existirem  
mas que nunca lhe contei essa verdade.  
Quis saber se o meu maior fingimento  
e mais duradoira ternura  
se mantêm, desde há tanto tempo  
a par da única mentira com nobreza!...



## DESPUDORADAMENTE

Enquanto na árvore  
parceira de tanta sede  
as folhas se agitam distraídas  
ao sopro dum vento de arrepio  
à sombra dela  
levo-te aos olhos um raio de sol  
e ao peito uma brisa quente  
e saboreio todas as gotas da tua boca  
antes da primeira da tua erupção.  
E, embriagado nelas  
ardo no fogo que me vai consumindo...  
E verto depois no teu mais profundo desejo.  
E digo, então:  
tão bom possuir-te assim  
de alma e carne  
intensa e despudoradamente  
à última luz que a tarde nos quis guardar!

## ANTECÂMARA

Palavras vos sei  
como as demais.  
Dia te soube  
como os de menos.  
Noite, te espero  
como as iguais  
no sítio certo  
à hora incerta  
do adormecer.  
E ficarei por lá  
até que outra manhã  
despida  
me vista  
outra vez  
de mim...

## ÁGUA MINHA

Se rio brando que desces  
pedra a pedra, em serpentina  
serei represa nas margens  
que te afaga e não te prende  
que te toca e não encolhe  
até que o mar te possua  
sabendo ser de água minha!  
E a sede há-se calar-se  
se do céu se fizer chuva...

## TIC TAC

Despeço-me da tua boca  
num beijo vertido  
e desço, humedecido  
à arcada do teu peito  
para ficar, como criança  
fascinado no *tic tac* do teu coração  
sabendo-o relógio de corda  
a marcar em tempos certos  
o tempo que me quero em ti.  
E subo, outra vez  
ao patamar dos teus olhos  
para contemplar de lá  
a paisagem maior que encerras!  
E desço e subo  
e desço  
e subo...

## TANGO

Olho o pinhal pela copa da rama  
e ao fundo o mar...  
Quer um, quer outro  
me parecem inquietos!  
E sopra-me uma vontade enorme  
de rumar ao sul  
de dançar um tango  
e sentir o teu cheio  
a saciar-me nesta noite.  
E ouço a melodia  
e fervem-me as veias  
transpiro e arrepio  
morro mil vezes de desejo...  
E tenho o chão  
ladrihado de pétalas que te quero  
e não te tenho aqui!

## AO PÔR DO SOL

Deixa-me amar-te  
à maré baza  
e quando o mar encher a praia  
já tu transbordaste de nós  
e a última gaivota  
bateu asas de arrepio.  
O sol, esse  
sabe bem quando voltar!...

## AFIRMAÇÕES

Se faca, afiada e pontiaguda.  
Se flor, humedecida e rubra.  
Se beijo, aceso e demorado.  
Se poema, escorrido da alma.  
Se mulher, que queira pegar o mundo  
e o saiba seu  
de mérito!  
E o resto, mesmo o sol e a chuva  
que aprendem a anunciar  
francamente  
quando vão e vêm...

## ESPERO, AO MAR

Tuas ondas abraço em água fria  
e o corpo incendeia em grãos de areia  
acesos, quando à tarde o sol castiga  
mar imenso, quero mais que a tua praia!...  
Olho a maré chegar, não a festejo  
mais o vento que vem sem trazer nada.  
Água ao sal vai temperando a minha boca  
rasgo a espuma como à boca que desejo.  
Cai o escuro, fica o silêncio e o ar frio  
invento, ao sono, o tesouro que me tarda  
amor maior, que espero, de arrepio...



## NÃO SEI

Não sei se os meus pés dormentes  
me dizem que parte de mim me quer esquecido  
ou me lembram que o sono todo  
está a querer tomar, aos poucos  
conta de mim.

Não sei, não sei!...

Mas sei que adormecem  
vezes demais  
sem que me digam do cansaço  
ou do tardio da hora!

## ESTAÇÃO DE VIANA

Pediu lume e acendeu o instante.  
Entregou no rio, ao fundo, o olhar  
e deixou possuir-se sem pressa...  
Voltou aos versos que lhe escorriam das mãos  
trémulas  
molhadas  
vertendo no chão gotas mornas de si  
e pediu ao silêncio que lhe declamasse a noite  
ali, na estação  
à espera da última partida.

## ADIADO

Poisei-te em meu peito aberto  
e adiei o sono.  
Adormecerei em outras noites  
coradas, ou não, ao luar  
mas nesta quero-me acordado  
para saber de todos os teus poros  
e transpirar com eles...  
Nesta noite  
quero o teu respirar  
e sufocar, rarefeito, na tua boca  
e desperto ao teu sussurro de fé...  
Nesta noite  
vales mais que o meu cansaço  
muito mais que a madrugada  
ansiosa por me acordar!

## AMOR MAIOR

Não sou, com certeza  
o teu melhor poeta.  
Não sou, com certeza  
o teu maior amor.  
Não serei, com certeza  
o teu último instante de encantamento.  
Mas sou, sem dúvida  
aquele que sonha acordado contigo...  
E não me deixo adormecer!  
Acordado, sonho ainda mais  
porque te quero demais  
ainda mais que para além do sonho!  
E hoje, para ti  
tenho, ainda acesa  
a cinza da minha montanha  
pelo fogo possuída  
e pouco mais!

## PORTAS

Duas portas se me cravaram no peito:  
uma que abre de par em par  
uma outra que se fecha, ao ferrolho.  
E entre ambas  
só o tempo que as separa uma corrente de ar  
se gelado.  
E o coração fica à espera  
no fio dum poema  
que o vento não tenha pressa outra vez!...

## TRAGAM-ME UM PREGO

Tragam-me um prego.  
Sim, apenas só um prego.  
De aço, convém!  
Quero trespassá-lo pela palma da mão direita  
a que escrevo.  
Tragam-me um prego.  
Repito, um prego de aço.  
Quero saber do sangue a salpicar no chão  
porque ao chão o devo  
mais do que a qualquer delírio ou poema.  
Tragam-me um prego  
para que me sangre  
e só depois escreva!...

## BODAS DA VIDA

Entra, de lã aos pés  
pelo arrepio do Inverno frio.  
Aconchega-te nas horas tardias  
das noites despertas  
teimosas no coro dos silêncios.  
Guardei ramos quebrados  
pelos sopros do estio  
colhidos nos caminhos  
de terra quente e sombras  
para acender o lume  
quando o corpo teimar  
em não querer atear  
o já fogo brando  
do desejo e da memória...

## ÁRVORE

Morrerás, mais ainda  
a cada novo ramo  
e a cada nova folha  
que te rebenta dos braços...  
Mas terão de esperar  
para que, no teu tronco erguido  
te gravem o epitáfio...  
Porque tu  
árvore da minha sombra  
que do ventre a montanha pariu  
bebes de vida aos goles de chuva  
cresceste e transpiras ao fogo  
e sempre resististe aos vendavais!



## LINHO DE AMOR

Vens de manso, ao entardecer  
por um atalho dos olhos  
para os meus olhos prender.

E trazes fios de linho  
para em teu corpo eu tecer  
porque o amor pede ninho.

Vens por um atalho dos olhos  
mansa, ao morno entardecer...

## AZAR DE ADÃO

Se Adão te tem beijado  
na boca, pela manhã  
evitaria o pecado  
trincando, à tarde, a maçã!

E se, então, pudesse olhar  
o quão belo é o teu sorriso  
selaria, em vez de entrar  
as portas do paraíso!...

## VERTIDOS

Entra. Fecha a porta.  
Não, deixa-a entreaberta  
para que a brisa nos espreite e sopra.  
Será preciso!...  
Molha-me a boca  
seca-me o ácido dos dias sem ti.  
Enlaça-me  
chama à tua a minha pele  
cessa os meus momentos mornos  
de invernos impiedosos.  
Pára. Não desabotoes a seda que me cobre o peito  
rasga-a em tiras desalinhadas.  
Quero-me como farrapo em teu corpo.  
Abraça-me, suga-me, ferve-me  
salga-me o corpo no teu transpirar.  
Arrasta-te à parede e volta-te para ela  
quero partir contigo as fronteiras do desejo...  
Levanta os braços, abre as mãos em palmas  
e mancha de água a parede envergonhada.  
Seguro-te e arrepias  
solto-te os seios acesos  
pego-te os pulsos e sinto o sangue a arder!  
Rasgo-te, como rasgado estou de mim...  
Afasto-te as coxas, vergo-te e beijo-te a nuca.  
Sinto os pés no chão vertido.  
Vou para ti desnortado, endoidecido...  
e não quero saber, sequer  
se a porta se abriu completamente ou se fechou!

## ANSIEDADE

Conto os segundos da tua ausência  
e a cada um deles  
vais somando mais em mim...  
E se o relógio  
ao longe  
na paisagem  
se quebrar  
cobro ao sono as horas todas!

## BEIJO, TAMBÉM...

Beijo...

longo, quente, molhado

Beijo...

vertido na sede da boca

da fonte que ferve

aos lábios levada

Beijo...

de lava coada na língua

Vulcão aceso

explosão!...

Beijo...

sentido

crescido no peito

Beijo...

doce, malvasia

Beijo...

razão

Beijo...

maior

enorme!

Beijo...

também ansioso!

## CAVALEIRO DO VENTO

Solto nas rédeas do sonho  
estribado de emoção  
vai pelo vento o cavaleiro  
levar flores a um coração...  
E vê, ao longe, formosa  
na janela, o seu amor  
bordar sonhos numa rosa  
num sorriso multicolor.  
E chama, grita por ela  
não resiste, e vai subir  
p'ra resgatar sua dama  
mesmo que morra, ao cair!

## LÁPIS DE COR

Pai, fazes-me um poema  
para oferecer a uma amiguinha da turma?

Claro. Como dizer-te não?!

Diz se gostas:

*Um dia, lá para o Inverno  
quando o céu cedo escurecer  
vou trocar contigo os meus lápis de cor...*

É esse o poema? Assim?!

Que palermice!!!

Obrigado, não te incomodo mais.

Hoje estás sem inspiração, já vi!

Espera, não me deixaste concluir!

*...se de ti receber nos meus olhos  
a cor linda dos teus*

*para contrariar a luz que vai faltando à tarde!*

Ah, não está mau!

## LÍRIO DO GERÊS

Vestiram de gala a minha montanha  
e eu fui lá, ao cimo das pedras  
saber do lírio do Gerês.  
E ela nem sabia  
nem queria saber  
das luzes que se acendem  
que não as do sol!  
Prometi-lhe um poema  
outra vez  
garantiu-me o chão  
onde se quer e me quero  
sempre...



## SAUDADE

Saudade não se escreve  
sente-se.  
E se esse sentir souber a perto  
saberá bem  
saber-te até distante...

## FORAM DEMAIS!

(À cidade do Funchal)

Hoje as ribeiras choraram demais  
desceram depressa demais  
acordaram demais as fontes  
galgaram demais as margens  
trouxeram pedras demais  
e feriram demais a cidade.  
E toda a ilha está triste demais!  
Caramba  
desta vez  
foram demais as águas!...

## NÃO QUERO SÓ

Não quero só versos de amor  
Sem razões maiores do coração.  
Não quero mais saber nem do calor  
Se me agasalho, aqui, de solidão.

Estou quieto, no meu canto  
Contando as horas do silêncio que me agasta.  
Estou quieto, no meu canto  
Sem saber sequer do vento que te sopra.

Não quero só saber que queres saber de mim  
Se o nosso amor é renda em lençóis ao frio.  
Não quero só saber que queres saber de mim  
Se o nosso amor é leme carcomido de navio.

Não quero só querer que venhas para mim  
Se quando voltas levas as folhas que juntei...  
Não quero só querer que venhas para mim  
Se vai perdendo cor a tela a óleo que pintei.

Estou quieto, no meu canto  
Contando as horas do silêncio que me agasta.  
Estou quieto, no meu canto  
Sem saber sequer do vento que te sopra...

Não quero só saber que existimos  
Se já não sei alimentar mais nem a saudade.  
Não quero só saber que existimos  
Se o nosso amor é apenas pó na tempestade...

Não quero mais saber do calendário  
Se estão em branco os meses de Verão.  
Não quero mais saber nem do luar  
Se à noite bate lento um coração...

Estou quieto, no meu canto  
Contando as horas do silêncio que me agasta.  
Estou quieto, no meu canto  
Sem saber sequer do vento que te sopra!...

## O DENTE DA PIRANHA

Por quem esperais  
*hipocobertas* à sede  
se vos basta um dedo móvel  
para abrires as comportas  
das águas que aprisionais?

Sabei que a sede se mata  
à última gota que brota!

Por que sofreis  
hipocondríacos sem sono  
se o coração é caixa automática  
que bate e pára, mesmo sem razões  
e nem quer saber se o temeis?

Sabei que a morte se anuncia tanta vez  
pouco antes de apunhalar!

Porque o fio que vos equilibra nem sempre é de aço  
sabei que poderá romper como o nylon  
no dente afiado da piranha.  
E sabereis, então  
que no peixe miúdo pode estar o carrasco!...

Por que esperais e sofreis ainda  
filhas e filhos da sede e do medo?!...

## FASCINAÇÃO

Se ao dia  
na hora do recolher  
faltar o brilho que lhe empresto  
do olhar que me ofereceste  
nem o pôr do sol  
torrado e morno no horizonte  
me prenderá fascinado em contemplação!...

Se ao arco íris  
na hora de beber das fontes da paisagem  
faltar a luz que nos teus olhos acendeu  
quando com eles o meu olhar premiaste  
nem nas cores todas do céu  
encontrarei o colorido que mais quero.

Se à noite  
despida ao luar e sonhos...  
faltares poisada e meiga no meu peito  
nenhuma estrela, mesmo que estrela maior  
trará encantos que me prendam  
e me tardem o adormecer!

## ALÉM DA PEDRA

Olha comigo, ao fundo, o horizonte...  
Olha bem na linha que o golpeia.  
Olha, olha-o bem...  
Diz-me se vês lá um esteio em pedra.  
Não, ao lado é uma árvore conformada  
que dança sempre que o vento sopra  
tonta de euforia, insinuando outros olhos.  
Falo-te da pedra robusta e vertical  
e que une a linha quebrada.  
Já o vês agora?!...  
Sim, é esse pedaço disforme  
que, daqui, mal parece alguma coisa.  
Mas é pedra dura  
pregada ao chão da montanha  
e que derrubo todos os dias  
sempre que ao entardecer  
lhe aponto a mira dos meus olhos  
querendo atingir os teus;  
porque o coração me pede  
para te não deixar escondida  
por detrás de sombra alguma  
mesmo que ao crepúsculo da tarde  
para lá da parede do horizonte  
tudo seja tão difuso  
tão longe, tão complexo  
e tão distante...

## FILOSOFAL

Ao leme do pensamento  
de mar em mar me levei...  
perdi o norte e o vento  
e no teu colo me achei!



## NO FIO DO FOGO

Senta-te em mim  
com a pele só e mais nada.  
Alça-te em mim  
e cavalga à rédea solta...  
Sustenta-te no fio do fogo...  
Não quero rasgar-te a roupa  
quero só rasgar-te.

## A MINHA TERRA

Vem amigo, anda comigo  
Descobrir a minha terra  
Aqui, num canto do Minho  
Onde as flores, de mil cores  
Se envaidecem nas fraldas da serra.  
E o vento ao soprar pela manhã  
Solta aromas de mel e maçã...

Vê amigo como Deus fez  
Paisagens com tanto brio  
Das *Mós*, de *Brufe* ou *Gerês*  
Olha a água, em perfume lavada  
Que desce pelo rio...  
E o vento ao soprar pela manhã  
Solta aromas de mel e maçã...

Vem amigo, abre o teu peito  
Para a minha gente abraçar  
Dá-lhe a mão, prende-te ao jeito  
Ao balanço e ao encanto  
Que ela empresta ao dançar.  
E o vento ao soprar pela manhã  
Solta aromas de mel e maçã...

Vê amigo este tesouro  
Bondade da natureza  
Que guarda *Terras de Bouro*  
O mais precioso e formoso de todos  
(tenho a certeza!)  
Onde o vento ao soprar pela manhã  
Solta aromas de mel e maçã...

## LUZ MAIOR

Olho-te...  
e leio-te os olhos  
à luz que acendes nos meus  
e vejo neles  
e leio por eles  
num só instante  
o que não vi e li  
ao céu aberto  
aos corredores do horizonte...  
nas horas de tantos dias  
nos dias de tanta luz  
acesos às chamas do sol!

## ESTRELA SORRIDENTE

Hoje, agora mesmo  
uma estrela acocorou-se no meu colo  
querendo para o meu peito todo a sua luz.  
E eu sei  
eu sei bem por que me presenteia!...  
porque um outro brilho  
poisado num sorriso  
de luminosidade maior  
obrigou-me o olhar  
num outro ponto do céu...  
E mesmo que venha a Lua  
altiva e suprema  
não será clarão maior  
nesta minha noite!

## PALPITAR DA ALMA

Enquanto a alma me palpitar  
estarei sempre  
onde um poema maior se deitar  
para me afagar o peito.  
E se, então, adormecer  
é porque morri um pouco  
sabendo acordar mais ainda...

## DOCE DE AMOR

Queima-me devagar na tua boca  
ao fogo aceso dos teus olhos  
e senta-me depois  
entontecido de emoção  
no paraíso morno do teu coração  
onde te tricotar  
com versos de seda  
um lenço branco  
que te colha as lágrimas  
quando, valendo a pena  
chorares de amor  
ainda que sorrindo  
doce, como sorrís...

## POETA NU

Um poeta, um verdadeiro poeta nu  
vive entre as pedras do chão, que pisa e sente  
e as cores que contempla ao alto do seu olhar  
e que o inspiram e que lhe oferecem coloridos  
que vai reflectindo em poemas.

E, entre elas, vai trilhando caminhos nos seus dias  
e se alimentando, também, em cada verso que escreve.  
Como um pintor, um poeta cai a cada “quadro” que assina  
e se levanta a cada nova tela em branco que o chama.  
Porém, cores encontra que, de tão vivas de beleza  
passarão a colorir cada traço das suas vindouras criações  
porque a memória dos olhos lhe ditarão!...  
O teu sorriso, mulher em sonhos de algodão  
estará, então, em cada novo traço/verso de mim  
porque a poesia se quer maior a cada olhar!

## O POEMA MAIS BONITO DO MUNDO

Entrei de soslaio  
pela porta entreaberta  
no teu peito  
e me aconcheguei  
agachado no teu coração  
quando ele ao sono palpitava...  
E vi, depois  
quando acordada  
quereres a mesma porta  
aberta de par em par  
para que eu fique  
querendo  
aprisionado lá dentro.



“FORAM AS MÃOS QUE ME DISSERAM”

Só parte  
não ficando mais ainda  
quem nunca foi parte de alguém.  
Querer saber de ti  
enorme por dentro  
faz-me atear a chama no caminho  
que te quero aceso...  
Fico, então, de lanterna da mão  
até que a luz se acenda  
quando o vento não soprar.  
E depois, então depois  
que se cumpra a poesia...

Não fosses mulher...

“Bonita”

## CORAÇÃO DE ALGODÃO

Sento-me e espero nas pedras frias  
à luz ausente...  
secando ao fresco dos dias  
às noites desanimadas  
flores nos meus olhos, se pingos mornos dos teus  
tardarem com teu sorriso.  
Sento-me e descanso, cansado de te não ter  
neste cinzento entristecer  
dos dias que me consomem!...  
Lembro-me de ti e quero tudo de ti.  
Tudo é presente!  
E em mim estás ainda mais  
a cada sopro do teu respirar  
se me traz sementes do teu coração de algodão!...

## SONHO

- Diga-me, senhor, viu passar por aqui o meu sonho?

- Pergunta-me se vi passar por aqui o seu sonho?!

- Sim, o meu sonho.

- Não, não vi.

Por aqui passou, sim, uma bela mulher que sorria  
dos olhos mais bonitos do mundo!

- Pois, essa mulher é o meu sonho!

- Ah, agora lembro: ela poisou um beijo na mão  
que verteu dos lábios de amêndoa que tinha  
e guardava-o como se um tesouro fosse!...

Seria para o acordar, então!

## SE EXISTES

Um dia, olhando o horizonte  
e sem nada ver para além dele  
- era demais o muro quieto da montanha -  
inventei-me e inventei...  
E, então, antes que o crepúsculo da tarde  
me apagasse, até os olhos  
escrevi "Sei de ti"  
E, só depois, soube que afinal  
eu e a tarde ainda ali estávamos.  
E assim se adivinhou uma mulher, um amor.  
Parece até que falo verdade de menos  
mas era verdade demais o que queria!...  
Agora, meu amor, que existes, e sei  
este poema valerá mais...

### *Sei de ti*

*Sei de ti, o olhar...  
Sei de ti, o sorriso que trazes lavado nos olhos  
a brisa que te sopra nos cabelos  
quando soltos pela manhã  
Sei de ti, que sonhas e inventas o mar...  
a cor que pintas cada grão de areia  
como entemeças cada onda que, de revolta  
se acalma em espuma temperada de sal  
Sei de ti, as flores que te perfumam  
de cada pétala que depositas no peito  
e te embriagam de primavera!*

*Sei ti, o coração  
da enormidade de afectos que dele transborda  
e da vontade de partilhar  
toda a nobreza que detém lá dentro!  
Sei de ti, as mãos talhadas de prata em renda  
os lábios rasgados a cinzel e fogo  
e o beijo em lava que querem verter  
Sei de ti, a chama acesa que te arde no ventre!  
Sei de ti...  
Sei de ti, que existes  
e isso é já saber  
tudo que quero te ti!*

## À TONA D'ÁGUA

Olhei-te quando dormias  
voltada ao manto branco  
perfumado e morno do teu corpo nu.  
Como musa aos meus olhos  
olhei-te enternecido  
cegando ao fogo lento que se me ateava  
crescendo à sede do meu desejo!...  
Voltei-te para mim.  
Trémulo, poisei-me em ti.  
Bebi da tua boca e acordei-te na minha.  
Acariciei cada poro da tua pele  
descendo por ela  
quebrando as fronteiras de teu corpo...  
E, como um livro  
folhee cada verso que te lia...  
Acordei-te os olhos brandos.  
Acendi-te num sorriso.  
Deixei crescer o teu desejo desperto em mim  
fervido no suor que me escorria.  
Ávidos e no trémulo entontecer das nossas vontades  
possuímo-nos aos sussurros do nosso amor...

## ANJO DE FOGO

Se um anjo poisa ao meu olhar  
poiso nele o meu querer...  
E se ao fogo acender  
como o desejo  
de luz maior que ao sol rogo  
que queime de amor  
e arda em lume...  
E me prenderei à chama dos braços  
no aceso e lento destilar dos olhos!

## DESPERTAR

Numa noite  
embargada aos teus olhos  
uma hora acordarás  
sabendo-me  
aconchegado ao teu corpo...  
E saberás, então, amor  
nesse momento  
de todo o céu, como é tamanho  
e do clarão maior da lua  
acesa ao nosso amor  
no despertar do sonho!...

## PRAIA DO MEU OLHAR

Fiquei quieto, imóvel  
esperando-te no meu respirar...  
Lá, onde só o céu me via  
importava-me, apenas  
poisado no chão que invento  
adormecer na cama da tua sombra...



## OLHOS MORNOS

Vivesse eu mil anos  
e em mil noites  
parado nos olhos molhados  
me perguntaria  
por que não nasci  
do outro lado da tua rua  
para que te pudesse olhar  
a todos os passos  
e em todos os sorrisos  
quando, logo pela manhã  
o dia te abria a porta  
para beber dos teus olhos mornos?!...

## POIS, TINHA RAZÃO!...

Um casal de pardais encontra-se pousado no mesmo raminho da árvore.

Diz a fêmea para o macho:

- Já que me olhas tanto, como que fascinado, poderias cantar para mim também. Sei que cantas maravilhosamente!

O pardal, prontamente, responde:

- N-ã-o c-a-n-t-o!

- Não cantas, mas porquê?!

- Porque para cantar preciso fechar os olhos.

- Não faz mal, podes cantar de olhos fechados.

- Pois, até posso. Mas de olhos fechados não poderei ver os teus olhos. E é nos teus olhos que guardo as partituras das minhas melhores melodias!

## FRIO

Aqui, à noite gelada  
no céu fechado ao luar  
vou-me aconchegando  
ao calor aceso dos teus olhos  
na curta distância do pensamento...

## ASSIM

Contigo assim no meu querer  
espero a noite com ansiedade  
e quero-a a tardar na madrugada...  
Contigo assim no meu olhar  
vejo vertidas dos teus olhos  
gotas d'água na minha sede.  
Contigo assim cá dentro  
sei e sei-me ainda mais do que sou...  
Porque és toda a razão  
do que sinto e quero!

## EXPLOÇÃO DE AMOR

Sacia-me a sede ao verter da tua boca  
e embriaga-me no beijo demorado, eterno...  
Encharca-me o peito no teu corpo  
a transbordar da fonte franca que soltamos  
e deixa-me mergulhado na forja acesa que desejo!  
Entontece-me ao escorreres liquefeita de vontades  
e fervamos ao mesmo fogo  
ardendo à mesma explosão de amor.

## NOITE

Só comigo ao vidro baço da janela  
no *palpebrar* cadente dos olhos  
a noite é apenas noite  
e o silêncio mudo  
ouve o sussurro dos versos  
que te chamam...  
E o sorriso foi dormir  
antes de mim  
querendo-me a cama morna.  
Se ausente te sei  
mesmo que só um pouco  
me ausento todo de mim!...

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	5
QUIETO.....	9
UM POEMA ENORME.....	10
AFECTOS.....	11
TOM MENOR.....	12
TARDE, OU NÃO.....	13
MADRUGADA.....	14
O TEU POEMA.....	15
CHEIRO.....	16
CERTEZA.....	17
APRENDIZ DE SONHOS.....	18
VEM.....	19
RAZÃO.....	20
OFERTA.....	21
QUERIA UM POEMA.....	22
VONTADES.....	23
UM SEGUNDO.....	24
VITRAL.....	25
BRILHO.....	26
PENSAMENTO.....	27
O ÚLTIMO POEMA DE AMOR.....	28
BORBOLETAS.....	29
PARADE DE FOGO.....	30
TÃO PERTO.....	31
ENTRADA E SAÍDA.....	32
CORES DE CINZA.....	33
CHUVA.....	34
ATÉ JÁ.....	35
DECLAMAÇÃO.....	36
CAIS DOS TEUS OLHOS.....	37
TRAGO UM SONHO.....	38
PRENHE DE POEMA.....	39
PRISIONEIRO URBANO.....	40
VERSO ADIADO.....	41
O TEU MAR.....	42

BEIJAR-TE-EI.....	43
DESPERTAR.....	44
DESPREOCUPADAMENTE.....	45
PRONÚNCIO.....	46
GRÃO DE AREIA.....	47
AROMAS.....	48
OBVIAMENTE, DE AMOR.....	49
POR QUE FAÇO POEMAS?.....	50
MOSTRO DE MIM.....	51
ENORMIDADE.....	52
ENTREABERTA AO LUAR.....	53
OLHOS.....	54
AMOR AO MAR.....	55
ROSEIRA ANTIGA.....	56
SAUDADE À MEIA TARDE.....	57
ENTRE PAPOILAS.....	58
CHORONA.....	59
E ASSIM PARTO.....	60
PORQUÊ, SENHORA?!.....	61
MENTIRA NOBRE.....	62
DESPUDORADAMENTE.....	63
ANTECÂMARA.....	64
ÁGUA MINHA.....	65
TIC TAC.....	66
TANGO.....	67
AO PÔR DO SOL.....	68
AFIRMAÇÕES.....	69
ESPERO, AO MAR.....	70
NÃO SEI!.....	71
ESTAÇÃO DE VIANA.....	72
ADIADO.....	73
AMOR MAIOR.....	74
PORTAS.....	75
TRAGAM-ME UM PREGO.....	76
BODAS DA VIDA.....	77
ÁRVORE.....	78
LINHO DE AMOR.....	79
AZAR DE ADÃO.....	80



VERTIDOS.....	81
ANSIEDADE.....	82
BEIJO, TAMBÉM.....	83
CAVALEIRO DO VENTO.....	84
LÁPIS DE COR.....	85
LÍRIO DO GERÊS.....	86
SAUDADE.....	87
FORAM DEMAIS!.....	88
NÃO QUERO SÓ.....	89
O DENTE DA PIRANHA.....	91
FASCINAÇÃO.....	92
ALÉM DA PEDRA.....	93
FILOSOFAL.....	94
NO FIO DO FOGO.....	95
A MINHA TERRA.....	96
LUZ MAIOR.....	97
ESTRELA SORRIDENTE.....	98
PALPITAR DA ALMA.....	99
DOCE DE AMOR.....	100
POETA NU.....	101
O POEMA MAIS BONITO DO MUNDO.....	102
"FORAM AS MÃOS QUE ME DISSERAM".....	103
CORAÇÃO DE ALGODÃO.....	104
SONHO.....	105
SE EXISTES.....	106
À TONA D'ÁGUA.....	107
ANJO DE FOGO.....	108
DESPERTAR.....	109
PRAIA DO MEU OLHAR.....	110
OLHOS MORNOS.....	111
POIS, TINHA RAZÃO!.....	112
FRIO.....	113
ASSIM.....	114
EXPLOÇÃO DE AMOR.....	115
NOITE.....	116

Esta obra,  
*Coração de Algodão*,  
foi composta, impressa e brochada  
na Gráficas, Lda.

Obras publicadas pela CALIDUM  
- Clube de Autores Minhoto/Galalcos:

- *Esta Palavra Montanha* (poemas)  
de Manuel Barreiro - Junho/99
- *Ao Pé da Terra* (crónicas)  
de Pedro Leitão - Outubro/99
- *Rostos e Riscos* (poemas)  
de Pedro Rocha - Abril/2000
- *El Xurés Y Sus Misterios* (histórico)  
de José Lamela Bautista - Setembro/2000
- *Canções de Hoje e de Sempre* (letras e melodias)  
de Manuel Afonso - Dezembro/2000
- *Caminho das Urzes* (poemas)  
de Manuel Barreiro - Dezembro/2000
- *Vila do Gerês* (documental)  
de Agostinho Moura - Junho/2001
- *Pondras de Pedras Soltas* (poemas)  
de Henrique Barroso - Novembro/2001
- *Marés de Sentimento* (poemas)  
de César Araújo - Novembro/2002
- *Antes que o tintelro entorne* (crónicas)  
de João Luís Dias - Fevereiro/2003
- *Canções de Hoje e de Sempre - 2* (letras e melodias)  
de Manuel Afonso - Abril/2003
- *Sons de Baleas* (poemas)  
de Noella Rodríguez - Abril/2003
- *Coração do Minho* (CD com poemas de Castro Gil)  
de Lino Ribeiro e Florêncio de Carvalho  
- Agosto/2004
- *Explosão Sentimental* (poemas)  
de Amândio Vilares - Setembro/2004
- *Destes Olhos de Luz Esmorecida* (contos)  
de Manuel Alberto Vieira - Janeiro/2005
- *A História Maravilhosa do País Bimbo* (ficção)  
de Pedro Barroso - Abril/2005
- *A Preto e Prata* (poemas)  
de Abel Magalhães - Julho/2005
- *Canções de Hoje e de Sempre - 3* (letras e melodias)  
de Manuel Afonso - Abril/2006
- *Um Estranho Jogador* (romance)  
de João Cavalheiro - Novembro/2006
- *A-Simetria das Formas: O Espelho e o Reflexo* (poemas)  
de Jorge Pimenta - Outubro/2007
- *Velejar por dentro dos Sonhos* (poemas)  
de Mafalda Chambel - Maio/2008
- *Um Poema, uma Flor* (poemas)  
de João Luís Dias - Novembro/2008
- *Entre o Homem e a Amarela - Gondoriz* (histórico)  
de Manuel da Silva Martins - Janeiro/2009
- *Adladas Dunas* (poemas)  
de Francisco Manuel Mariño - Novembro/2010

*A evolução de João Luís Dias tem sido um dos casos mais (de)flagrantes de vocação poética que tenho presenciado. Com efeito, sempre dele colhi a impressão de uma iniciativa elástica, uma visão fulgurante da ideia, uma capacidade genuína de entusiasmo permanente e contagiante. Mas hoje há que somar a tudo isso o génio poético puro.*

Pedro Barroso (autor, cantor, compositor)